

# IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



### O SETOR HABITACIONAL DE IGUATU E A INFLUÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO

Maria Fernandes da Silva<sup>1</sup>, Maria Islara Duarte<sup>2</sup>, Nayara Sales Araujo<sup>3</sup>,  
Érico Robsom Duarte de Souza<sup>4</sup>

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é demonstrar a influência do setor habitacional de Iguatu no mercado de trabalho. Para ir de encontro com este objetivo a metodologia utilizada na pesquisa além de ser bibliográfica, é também descritiva, com a utilização de dados secundários. Com o advento da industrialização o incremento de áreas urbanas em locais antes sem atratividade, transformando campo em cidades, foi impulsionado. Tal fenômeno colaborou para a formação de emprego e geração de renda, porém houve a formação de zonas periféricas e problemas habitacionais. O inchaço das cidades agravou as mazelas sociais, econômicas, urbanas e ambientais. Isso pode ser mostrado pelo crescimento populacional da cidade iguatense a uma taxa média anual de 1,20%. No espaço temporal de 1991 e 2010, a população do município aumentou uma taxa média anual de 1,38%. A geração de emprego no setor foi mais de 3500 postos de trabalho direto e mais de R\$ 65 milhões foram injetados em recursos na economia local em 2018.

**Palavras-chave:** Urbanização. Mercado de Trabalho. Crescimento Urbano.

#### 1. Introdução

A industrialização impulsionou o incremento de áreas urbanas em locais antes sem atratividade, transformando campo em cidades. Decorrente disso, houve um forte crescimento demográfico nesses países exportadores, e problemas vieram a ser identificados mais facilmente por conta desses aglomerados. Tal fenômeno colaborou para a formação de emprego e geração de renda, porém houve a formação de zonas periféricas e problemas habitacionais. O inchaço das cidades agravou as mazelas sociais, econômicas, urbanas e ambientais.

A urbanização é um fenômeno da sociedade moderna, apesar de algumas sociedades da antiguidade já apresentarem algumas características do que atualmente é visto como urbano. Castells (1983, p. 32) traz dois

---

1 Graduada em Ciências Econômicas - Universidade Regional do Cariri, e-mail: mfs8251@gmail.com

2 Graduada em Ciências Econômicas - Universidade Federal do Cariri, e-mail: islara.duarte@gamil.com

3 Graduada em Ciências Econômicas - Universidade Federal do Cariri, e-mail: nayanearaujo131198@gmail.com

4 Docente do curso de Ciências Econômicas - Universidade Regional do Cariri, e-mail: erico.sousa@urca.com.br

# IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”



conceitos distintos quanto ao significado do termo, urbanização, este pode ser definido como “concentração espacial de certos limites de dimensão e de densidade” ou “difusão do sistema de valores atitudes e comportamentos denominados “cultura urbana”.

Por um lado, há a hipótese de que a urbanização é necessária para o processo do crescimento nacional pelas economias de aglomeração e escala que cria, pelas oportunidades de emprego e melhoramento de posição social que oferece e, finalmente, por seu clima favorável à elaboração de ideologias progressistas. Por outro lado, porém, acusa-se a urbanização de agravar desequilíbrios socioeconômicos e disparidades regionais, de gerar subemprego, degradação da habitação e definição de serviços essenciais. “As pessoas reagem como se a origem, tanto das boas coisas como das más, fosse a cidade e, por consequência, devesse estar a elaborar suas respostas em seu próprio interior” (SANTOS, 1982 p.181).

Conforme Pochmann (2011), as relações de trabalho no Brasil foram marcadas por alguns fatores, a saber: Longa transição da sociedade agrária e a incompleta passagem pela sociedade urbana - industrial; Predomínio de regimes políticos não democráticos e herança escravocrata; Precariedade do movimento migratório campo – cidade que não foi acompanhado de mobilidade social. Tais características específicas tornaram também peculiares as modificações ocorridas em função da reestruturação produtiva nas relações de trabalho no país.

Assim, mostrar-se-á o crescimento da população urbana e o índice de emprego na cidade de Iguatu-Ce, como destaca o Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil (2012) nos anos 2000 e 2010, a população iguatense cresceu a uma taxa média anual de 1,20%, dado que no Brasil foi de 1,17%, em igual período. Nesta, a urbanização do município foi de 72,84% para 77,34%. No ano de 2010 habitavam, no município, 96.495 pessoas. No espaço temporal de 1991 e 2000, a população do município aumentou uma taxa média anual de 1,38%. No Ceará, esta taxa foi de 1,73%, a taxa nacional foi de 1,63%. Nesta década, a taxa de urbanização do município de Iguatu passou de 70,22% para 72,84%.

A cidade cearense supracitada – Iguatu – apresentou índices médios de ocupação significativos no ano de 2018, já que foi a terceira cidade, ficando atrás de Caucaia e Eusébio, a liberar mais financiamentos imobiliários. Ficando à frente de polos como Juazeiro, Crato e Sobral, onde conseguiu atingir no primeiro trimestre de 2019, vai fechar com um volume de financiamento menor em torno de 70% em comparação com o mesmo período de 2018. A expectativa que era positiva para 2019, não está se concretizando pelo maior rigor na concessão de carta de crédito para liberação de financiamentos imobiliários, impactando na geração de emprego no setor da construção civil (DIÁRIO DO NORDESTE, 2018).

## 2. Objetivo

O objetivo deste trabalho é demonstrar a influência do setor habitacional de Iguatu no mercado de trabalho.

# IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



### 3. Metodologia

O município de Iguatu está localizado na região centro-sul do Estado do Ceará, é a 7ª maior cidade do Estado em termos de habitantes, sendo caracterizado como um município de médio porte, contando com uma população estimada em 103.255 mil habitantes, dados de 2017, sendo assim classificada como uma cidade média, com densidade populacional média de 99,70 hab./Km<sup>2</sup>, possuindo uma taxa de urbanização por unidade geográfica de 77,3%. O município é constituído de 7 distritos: Iguatu, Barreiras, Barro Alto, Baú, Gadelha, José de Alencar, Riacho Vermelho e Suassurana. Iguatu ocupa a 9ª posição no ranking dos municípios mais populosos do Estado do Ceará e a 10ª posição em relação ao PIB do Estado, dispõe de um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,677, o décimo do Ceará e um Índice de Gini que mede o grau de desigualdade de 0,540. (IBGE, 2018).

A metodologia utilizada na pesquisa além de ser bibliográfica, é também descritiva, onde há um levantamento de dados junto às Secretarias, de Infraestrutura e Desenvolvimento Urbano e a Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano, do município de Iguatu sobre a influência dos programas habitacionais no mercado de trabalho, na associação dos construtores, no IBGE, IPECE, entre outros. Ou seja, os dados são secundários e as informações obtidas foram analisadas, como o intuito de demonstrar a relação entre o crescimento de habitacional e como este influencia no mercado trabalho através do setor da construção civil.

### 4. Resultados

A população iguatense cresceu a uma taxa média anual de 1,20%, dado que no Brasil foi de 1,17%, em igual período. No espaço temporal de 1991 e 2000, a população do município aumentou uma taxa média anual de 1,38%.

Os processos e projetos implementados em todo o Brasil impactaram de forma diferente as regiões do país, a destacar, a priori, a região nordeste. O município Iguatu, localizado no estado do Ceará, região nordeste do Brasil, apresenta-se como uma cidade polo no Centro Sul cearense, tem uma concentração de unidades de ensino superior e de indústrias, apresentando níveis significativos como os dados do IPECE de 2012 mostram a cidade como um dos municípios com maiores saldos de emprego do ano crescimento e renda na região. Iguatu apresenta crescimento na ordem de 60% na geração de emprego no ano de 2012 comparado aos anos anteriores.

Em relação à média de ocupação formal da população, dados do ano de 2018 mostram a seguinte informação: O emprego formal apresentou aumentos significativos na cidade cearense, algo que se destaca é a média da remuneração dos trabalhadores, que é de R\$ 1.400,00 em média nos últimos cinco anos, observa-se os vínculos empregatícios apresentou aumento significativo de 2011 a 2014, algo em média de R\$ 3.000,00 em 4 anos, porém nos dois anos seguintes isso não ocorre, mostrando uma queda de cerca de R\$ 1.000,00 reais, de 2014 a 2016.

# IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

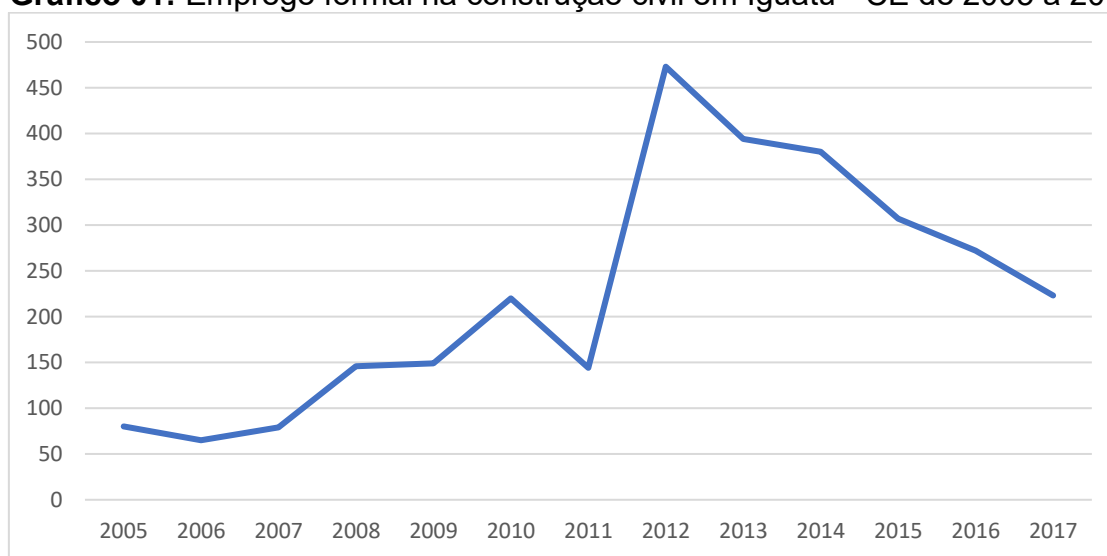
Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



Fazendo-se um comparativo entre as unidades geográficas obtêm-se que, se comparando a cidade de Iguatu com as demais unidades têm-se que apenas no município a participação da indústria mostra disparidade significativa quando se observa os outros setores – agropecuário, industrial, serviços e administração pública, a administração pública e os serviços aparecem de maneira semelhante, com diferença percentual na casa dos 3% a 4%, o setor agropecuário demonstra-se mais expressivo na participação no PIB que na ocupação populacional, mesmo não sendo o setor que mais emprega ou com melhor remuneração, o setor tem participação significativo no Produto Interno Bruto da cidade.

Uma vez que há crescimento urbano, é de se esperar que os empregos formais na construção civil tenham um aumento, pois esses dois fatores estão correlacionados, desta forma, como mostra no gráfico 01, o aumento do número de empregos formais na construção civil da cidade de Iguatu pode significar consideráveis crescimentos urbanos, uma vez que entre o período analisado o setor teve crescimento.

**Gráfico 01:** Emprego formal na construção civil em Iguatu - CE de 2005 a 2017



Fonte: elaboração com base nos dados da RAIS.

Entre os anos de 2005 a 2008 percebe-se um crescimento do setor advindo possivelmente da política de acesso ao crédito imobiliário, entre os anos de 2008 a 2011, cenário de crise mundial. Percebe-se que os fatores econômicos endógenos foram capazes de sustentar uma estabilidade do setor, com uma sensível queda entre 2010 e 2011, e entre 2011 a 2017 percebe-se um crescimento abrupto do setor, advindo do momento confortável da economia em 2011, seguido de uma queda provisionada pelo cenário político econômico característica desse período.

No ano de 2018 Iguatu foi a terceira cidade com mais financiamentos imobiliários liberados, ultrapassando cidades como o Juazeiro. Segundo a revista eletrônica Diário do Nordeste com o programa Minha Casa Minha Vida,

# IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”



o setor da construção civil cresceu a uma taxa de 15%, em relação a 2017. “Os números apresentados pela Associação dos Construtores do Centro Sul do Ceará são expressivos: a atividade gera mais de 3500 empregos diretos e mais de R\$ 65 milhões foram injetados na economia local em 2018” (DIÁRIO DO NORDESTE, 2018).

### 5. Conclusão

A urbanização e o crescimento dos conglomerados estão diretamente correlacionados, influenciando no mercado de trabalho de maneira significativa, do ponto de vista econômico e social para a cidade de Iguatu. No entanto, pode-se observar através dos dados de emprego formal no setor de construção civil e através do conhecimento do grande volume financeiro para financiamentos habitacionais na cidade de Iguatu, pode concluir, de forma empírica que o crescimento urbano, influenciado por fatores econômicos endógenos e exógenos, impulsiona o número de empregos no setor de construção civil principalmente no ano passado promovendo renda para todos os envolvidos no setor; porém este ano ainda não teve o crescimento esperado no setor, comprometendo a geração de emprego e renda.

É importante ressaltar que a pesquisa está em andamento, onde os dados e informações estão sendo colhidos e tratados para melhores observações e conclusões do objeto de estudo.

### 6. Agradecimentos

À Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa – PRPGP da Universidade Regional do Cariri – URCA pelo financiamento que está possibilitando a realização desse projeto.

### 7. Referências

- ATLAS. **Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil**. 2017
- BNB. Banco do Nordeste. **Informações Socioeconômicas Municipais**. 2015. Diário do Nordeste (2018). Acessado dia 02 de outubro de 2019. Disponível em: <http://blogs.diariodonordeste.com.br/centrosul/cidades/32120/32120> .
- IPECE. Instituto de Pesquisa Estatística do Ceará. **Anuário Estatístico do Ceará**. 2017;
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Mapa do Mercado de Trabalho no Brasil**. 2001;
- MONTE-MÓR. Roberto Luís. **As Teorias Urbanas e o Planejamento Urbano no Brasil**. 2003;
- MARQUES, E., & TORRES, H. **São Paulo no contexto do sistema mundial de cidades**. Novos Estudos Cebrap, 56, 139-168. 2000;
- ROLNIK. Raquel. **A Construção de Uma Política Fundiária e de Planejamento Urbano Para o País –Avanços e Desafios**. 2006;
- Relação Anual de Informações Sociais. – **RAIS**. Brasília: disponível em <<http://www.mte.gov.br/rais/default.asp>>. Acessado em Set. 2018.
- SANTOS. Angela Moulin Penalva. **Planejamento Urbano: para quê e Para Quem?** Revista de Direito da Cidade vol.01, nº 01. 2008.